

# Voz da Fátima

Director, Editor e Proprietário: Dr. Manuel Marques dos Santos — Administrador: P. Carlos de Azevedo — Redacção: Largo Dr. Oliveira Salazar, 21 — Leiria.  
Administração: Santuário da Fátima, Cova da Iria, Composto • Impresso nas Oficinas da «União Gráfica», Rua de Santa Marta, 48 — Lisboa N.

## A GRANDE Peregrinação Nacional de Outubro



A peregrinação nacional de 12 e 13 de Outubro findo ao Santuário de Nossa Senhora da Fátima, na Cova da Iria, a última do ciclo do verão e a maior depois da peregrinação anual de Maio, decorreu com extraordinário esplendor, constituindo imponente manifestação de fé e piedade.

Já no dia 11 tinha chegado um grupo de quarenta peregrinos de Barcelona chefiado pelos rev.ºs Padres Parceriza, da Ordem de S. Domingos, e Pedro Veixeros. Da Galiza veio outro grupo de peregrinos espanhóis, dirigido pelo rev.º cónego D. Afonso Casas, em representação do Senhor Bispo de Tuy.

Assistiram aos actos oficiais da peregrinação nacional os venerandos Prelados D. José Alves Correia da Silva, Bispo de Leiria, e D. Rafael Maria da Assunção, Bispo resignatário de Cabo Verde e titular de Limira.

Incorporaram-se na peregrinação de Barcelona o capuchinho D. Francisco Matias Solá Farrel, Bispo titular de Colofon, e o Comissário Geral da mesma Ordem em Portugal, D. Damião Odena.

Esteve também presente o rev. P.º Payrière, capelão militar do exército francês e incansável propagandista da Fátima no estrangeiro.

Do cortejo interminável, onde flutuavam bandeiras e estandartes de todos os tamanhos e de todas as cores, erguiam-se sem cessar preces e cânticos que se repercutiam pelos alcântis da serra, num côro impressionante e singularmente maravilhoso.

É quasi meia-noite. O luminoso cortejo nocturno terminou o seu percurso ao longo das avenidas da Cova da Iria. Reunida agora na esplanada do Rosário, a multidão proclama a sua fé cantando com voz vibrante o Símbolo dos Apóstolos. Pouco depois principiava a cerimónia da adoração ao Santíssimo Sacramento solenemente exposto no altar exterior

junto da veneranda Imagem de Nossa Senhora da Fátima, sempre bela, sempre acolhedora, na sua alvura imaculada. A Fátima continua a ser uma zona de paz onde não há ódios, nem ambições, nem partidos, e onde todos se voltam, unidos na mesma aliança paternal, para a Estrela divina que resplandece no céu e ilumina e aquece as almas e os corações.

A caridade — o amor de Deus e do próximo — suscita por parte dos sacerdotes, dos médicos, dos servitas, de muitos peregrinos, admiráveis actos de zelo, de dedicação e de generosidade.

No posto das verificações médicas prestam desinteressadamente e com infatigável solicitude os seus serviços vários médicos, entre os quais os srs. drs. Pereira Gens, Alfredo Pimentel e João Pires da Silva, que atendem os 350 doentes que foram à Fátima pedir àquela que é chamada a Saúde dos enfermos a sua cura ou pelo menos um pouco de lenitivo e conforto.

Os Servitas e as Servitas lutam entre si numa porfia magnânima de dedicação pelos pobres doentes vergados ao peso dos seus sofrimentos.

Entre os numerosos membros deste duplo batalhão sagrado da caridade vêm-se os srs. José de Sousa Guedes, dr. Carlos de Azevedo Mendes, engenheiro Rocha e Melo, dr. Luís de Castro Osório, Conde de Alpendurada, Coronel Patacho e muitas senhoras illustres, como a rev.ª Madre Maria Luísa Santa Marta (Andaluz), Superiora Geral da Congregação das Servas de Nossa Senhora da Fátima, Marquesa de Cadaval, Viscondessa de Landal, Condessa de Avilez e D. Maria Madalena Lima e Lemos.

A primeira procissão com a Imagem de Nossa Senhora da Fátima efectuou-se no meio do entusiasmo da multidão delirante dos fiéis.

Milhares de lenços esvoaçavam no largo recinto da Cova da Iria saudando carinhosamente a Virgem Bendita, Rainha e Padroeira augusta de Portugal.

Ao meio-dia principiou a Missa dos doentes que foi celebrada pelo Senhor Bispo de Limira.

Ao Evangelho, Monsenhor Manuel Marques dos Santos leu ao microfone a carta autógrafa de

(Continua na 3.ª página)

### ACÇÃO CATÓLICA

## A Nossa Disciplina

É fácil manter a disciplina, quando os que mandam e os que obedecem consideram Deus presente na autoridade.

Formando assim a sua consciência, os dirigentes procurarão que a disciplina, baseada em fundamentos sobrenaturais, seja racional e humana. O seu poder vem-lhes de Deus, em cujo nome procedem.

Como a função da autoridade e servir (o próprio Cristo, Senhor Nosso, veio ao mundo para servir e não para servir-se, e o Papa com propriedade se denomina servo dos servos de Deus) ao fazer a lei e ao aplicá-la, o superior, com todas as cautelas de visão, de reflexão e de isenção, só atenderá ao bem comum.

Deste modo, os estatutos e regulamentos, justos em si mesmos, serão sempre aplicados com justiça e caridade.

Muitas vezes a lei afigura-se irracional, porque se desconhecem os motivos que levaram o legislador a redigi-la. Quem está no cimo, normalmente vê melhor o conjunto da paisagem do que o caminhar que se encontra a meia encosta, ou até mesmo na base de montanha.

Todos, dentro do Movimento, são obrigados ao cumprimento fiel e exacto da lei. Dessa disposição do espírito, hora a hora traduzida em actos, nasce a disciplina que é forte, total, prática e generosa.

Na realidade, não se desejam violências que sejam um contínuo constrangimento das consciências. A nossa disciplina nasce de dentro, não é imposta por ameaças e por castigos. Obedecemos, porque assim o exigem as nossas convicções. Por isso, mesmo longe dos superiores, não perdemos a consciência do dever.

Evidentemente, tal disciplina não se limita a meras formalidades externas, quando a alma arde em fúrias bravas e em cóleras revoltas. A ordem exterior corresponde a ordem íntima, que

só a consciência do dever é capaz de produzir.

Pode a ingénita fragilidade humana levar a infracções da lei e originar quedas e desvios, mas a inteligência mantém-se clara, de modo que o mal considera-se mal e sinceramente se lamenta, com o propósito de, no futuro, se reagir com mais decisão e eficácia.

Isto equivale a dizer que a nossa disciplina não é apenas de palavras, mas também de obras. Pobre do nosso Movimento, se os seus associados promettessem a cada instante observar com exactidão as suas leis, e a cada instante as transgredissem! A sua ruína seria fatal.

Em assunto de tal importância — e em todos os assuntos, afinal — a coerência tem de ser norma de vida, imposta pela fé e até pela honestidade natural. O contrário seria comédia repugnante.

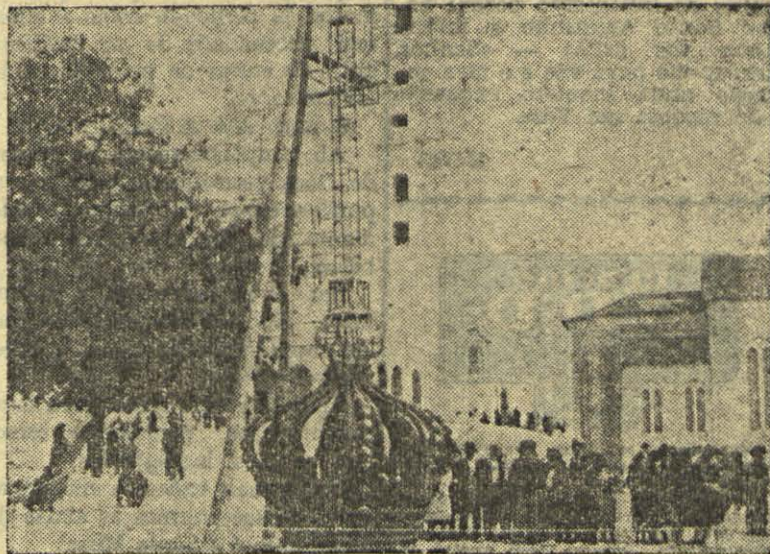
E não há que procurar egoistamente até onde chega a lei, na intenção de nada mais se fazer do que aquilo a que ela obriga. A Acção Católica é cruzada de generosidade, que tem as suas raízes nas determinações da Hierarquia, e, como todo o apostolado, nas exigências da fé e da caridade.

No caminho do bem, os apóstolos não conhecem fronteiras. A sua actividade é doação pronta e generosa. Se medem calculadamente todos os seus esforços, então falta-lhes a alma do apostolado. O verdadeiro zelo é prudente, mas não egoísta.

Dia a dia se firma e afirma a disciplina da Acção Católica. Todavia, como é infinito o caminho, haverá sempre defeitos a corrigir e virtudes a aperfeiçoar.

São frágeis as forças humanas, mas é poderosa a graça do Senhor, e, sob o influxo da graça, quando decididamente se quer, não há dificuldades invencíveis.

+ MANUEL, Bispo de Helenópolis



FÁTIMA — A coroa de bronze com a cruz de latão e cristal que está a ser montada na torre. Peso total 8.000 quilos. Preço total 282 contos.

Encontrava-se também na Cova da Iria o rev. dr. Cruz, que assistiu a todas as cerimónias apesar do seu precário estado de saúde.

Os srs. Ministros da Guerra e da Marinha, os Comandantes das Regiões Militares de Lisboa e Tomar e outras personalidades de alta representação social tomaram igualmente parte nesta grandiosa peregrinação.

As 14 horas, depois da recitação do terço do Rosário em comum, realizou-se a procissão das velas que foi, como sempre, um espectáculo admirável e comovente. A noite estava deslumbrante de estrelas. Era uma verdadeira noite de verão, quente e pesada. O vasto recinto das aparições parecia um mar ondeante de luzes.

da Basílica. Fazem as pregações do costume, alternadamente, os revs. cónego dr. Galamba de Oliveira e P.º Jaime Parceriza.

Seguiram-se vários turnos de adoração: das 2 às 3 horas, para a peregrinação da capela dos Anjos, do Pôrto; das 3 às 4, para a peregrinação de Bucelas; das 4 às 5, para as Noelistas de Lisboa, e das 5 às 6, para a peregrinação de Paialvo.

As 6,30, foi a bênção com o Santíssimo Sacramento.

As 7 horas, o rev. D. Damião Odena celebrou a Missa de comunhão geral aos peregrinos, tendo-se aproximado da mesa eucarística muitos milhares de pessoas de ambos os sexos.

A multidão, durante a maior parte da manhã, aglomera-se em volta da capela das aparições,



# EUCARISTIA SACRAMENTO DE UNIÃO O Mês das Almas MOVIMENTO NO SANTUARIO

Vae solis! diz a Sabedoria antiga. E na verdade o isolamento pesa como uma maldição sobre o homem que naturalmente tende para a sociedade, que anseia por comunicar com os seus semelhantes.

Ora esta ansia inafã, que todo o homem sente no mais fundo do seu ser, prova que Deus não destinou para viver separado das outras criaturas, dobrado sobre si próprio, enclausurado na preocupação única do seu eu.

Mas o homem verifica tantas vezes e tão dolorosamente que a convivência com os seus semelhantes o não satisfaz plenamente; que a intimidade ainda com os maiores amigos é sempre imperfeita; que as preocupações e angústias que surgem e se agitam na sua alma não encontram compreensão plena nem sequer nos mais bem intencionados e por consequência deles não pode receber a palavra luminosa que esclarece, que anima e conforta. Então a alma sente-se isolada e só. A alma sofre indizivelmente.

Seria então Deus tão cruel que semeasse na alma humana uma aspiração irreizível? Não. Deus não é, não podia ser cruel para conosco. Pelo contrário, Deus é bondade, é amor. E essa aspiração que todos sentimos, que nos aguilhoa e agita a alma, é Ele próprio que no-la quer satisfazer oferecendo-nos o Seu Amor, a Sua convivência e intimidade.

Toda a alma em graça tem Deus por hóspede permanente, ou melhor, como Amigo infatigável que podemos procurar a todas as horas, sem receio de importuná-lo, sem preocupações de protocolo ou de cerimônia.

Amigo único que fica sempre ainda quando todos nos desprezam e abandonam.

Amigo delicado que tudo nos desculpa quando nos sente contritos e humilhados; que tudo

compreende ainda quando as palavras nos faltam para concretizar as nossas inquietações.

E, esse Amigo, para afastar de nós o exagerado temor da Sua Magestade, ou o receio de que, sendo Deus, não compreenderia as nossas dificuldades, para atrair portanto a nossa confiança e conquistar a nossa amizade esquivia, fez-se um de nós, viveu a nossa vida e quis ficar conosco até à consumação dos séculos.

Onde encontrá-lo? Nos tabernáculos das nossas igrejas esperando pacientemente a nossa visita, aguardando ansiosamente que O vamos receber na Sagrada Comunhão em que se realiza a mais completa e perfeita união por que a nossa alma anseia.

Ah! então sim que verdadeiramente não somos uns isolados na vida porque em nós vive o grande, o único, o verdadeiro Amigo das nossas almas! Momentos inefáveis de intimidade e união quem poderia descrever-los? Por que não aproveitá-los avaramente para conversar com Ele, dizer-Lhe tudo o que nos preocupa e faz sofrer para que o bálsamo do Seu amor nos conforte; expor-Lhe todas as dúvidas para que a Sua luz nos ilumine; mostrar-Lhe todos os defeitos para que nos ajude a corrigir; contar-Lhe todas as alegrias e ao mesmo tempo agradecer-lhas reconhecidamente?

Senhor, deixai que eu me una cada vez mais intimamente a Vós para que de verdade possa, repetir com o grande Apóstolo: — Não sou eu que vivo, é Cristo que vive em mim.

Povoai a solidão das minhas horas de isolamento porque como Santo Agostinho a minha alma vos grita: — «Senhor, criaste-me para Vós e o meu coração anda inquieto enquanto não repousa em Vós».

MOSS

Quando viajamos através das terras da Província e vamos com olhos de ver uma das coisas que logo nos desperta a atenção é o número de cruzeiros, nichos e pequeninas ermidas onde os nossos antepassados deixaram um sinal da sua fé.

Além foi para consagrar um monte que se ergueu o sinal da redenção. Aqui é à memória de alguém que naquele mesmo sítio deu contas a Deus.

Uma ermida tem lá no alto entre flores rústicas uma velha imagem de Nossa Senhora.

Entre todos porém o motivo que mais frequentemente se encontra é da devoção às Benditas Almas do Purgatório.

Porque rezamos nós pelas almas?

O homem não é um simples animal. Enquanto a alma dos animais irracionais morre com eles a nossa alma espiritual, e por isso incorruptível e imortal sobrevive ao corpo e continua a existir separada dele.

Se, ao partir deste mundo, a alma está imaculada, sem a mais pequena mancha vai direitinha ao céu.

Se tem nem que seja, um só pecado mortal, se está privada da graça e da vida divina vai para o inferno, para sempre.

Mas se com a graça de Deus coexistem algumas faltas leves, ou resto da pena temporal devida à Justiça Divina pelo pecado mortal já perdoado então a alma tem necessidade de se purificar antes de entrar na posse da bem-aventurança.

É para isso o Purgatório.

Ali temporariamente separadas de Deus permanecem as almas a purificarem-se das manchas que diante de Deus diminuem a sua beleza.

Por si as pobres nada podem fazer. Só nós lhes podemos valer, implorando para elas a Misericórdia Divina.

Tudo nos pode servir para isso: mortificações, penitências, esmolas, orações, indulgências.

Mas a mais valiosa e eficaz maneira de socorrermos as almas do Purgatório é a Santa Missa.

Tomemos parte no Santo Sacrifício; mandemo-lo celebrar pelas almas das nossas obrigações.

Novembro é o mês das Almas: sejamos assíduos aos actos do culto que nas nossas igrejas se celebram pelas Almas do Purgatório.

A devoção às almas é uma das mais portuguesas e das mais cristãs devoções da nossa terra.

Se outra coisa não pudermos fazer inscrevamos, ao menos, os seus nomes na Pia União dos Cruzados da Fátima para terem parte nos milhares de missas que todos os anos se celebram por sua intenção.

## EUMAREIRA

Máxima seriedade na que nunca falha: os seus preços combatem e por isso a EUMAREIRA vende de muito e vende:  
Meias seda a 10\$00, 12\$50 e 15\$00 e ... 18\$50  
Meias escócia (Reclame) 11\$50, 12\$50 14\$00 e ... 16\$50  
Meias linho 12\$50, 15\$00 e ... 18\$50  
Peúgas saldo 3\$50, 4\$20, 4\$50 e 8\$50  
RETROZARIA, utilidades e PERFUMARIA tudo enviamos a contra-reembolso  
Tel. 46837 — R. Augusto Machado, 11 R. Actor Isidoro, 5 D. — Lisboa-Norte

## SETEMBRO

DIA 19 — De partida para as missões de Angola e Cabo Verde, vieram despedir-se de Nossa Senhora e pedir-Lhe a sua protecção, 3 sacerdotes e 3 irmãos leigos da Congregação do Espírito Santo.

DIA 20 — Passaram pelo Santuário dois sacerdotes espanhóis, Revs. D. Alvaro del Portillo e D. José Maria Escrivá de Balaguer, Presidente da Sociedade Sacerdotal de Santa Cruz. Eram acompanhados pelo arquitecto espanhol D. Ricardo Fernandez Vallespin.

DIA 22 — 300 raparigas da Juventude Católica Feminina vieram reunir-se durante 8 dias à sombra de Nossa Senhora, realizando o Conselho Plenário da J. C. F. sob a presidência de D. Júlia Guedes, presidente nacional e com a assistência de todas as presidentes gerais dos vários organismos JACF, JECF, JICF JOCF e JUOF, os Conselhos gerais com as Presidentes dos vários organismos especializados e as Presidentes diocesanas dos mesmos. As reuniões foram feitas pelo assistente Nacional da J. C. F. P. Domingos da A. Fernandes e pelos Revs. PP. Arnaldo Duarte, da A. C. de Lisboa, P. Aloisio de Sousa, de Braga e P. Freitas Leite, de Guimarães. Falaram ainda a Presidente Nacional D. Júlia Guedes, a Presidente Geral da JOCF, D. Irene do Carmo, a Presidente Geral da JICF, D. Maria Luísa Stilweil, e D. Maria Ulrich e a irmã Maria de Jesus, assistente técnica da JCF de Lisboa. As reuniões terminaram com a procissão com a imagem de Nossa Senhora e consagração dos trabalhos junto da Capelinha e por uma reunião de confraternização no dia 30. Algumas dirigentes foram ainda de romagem ao cemitério da Fátima, de visita aos túmulos da Jacinta e Francisco e a Aljustrel, Loca do Cabeço e Valinhos.

DIA 25 — 24 seminaristas brasileiros a caminho de Roma para cursar a Universidade Gregoriana, aproveitaram a sua passagem por Lisboa, para visitar Nossa Senhora da Fátima.

ma. Eram acompanhados pela Senhora Embaixatriz do Brasil em Portugal, Madame Neves da Fontoura que custeou todas as despesas da romagem à Fátima dos 24 seminaristas. Acompanhava-os ainda o Rev. P. Luciano Ribalro, S. J. que veio também despedir-se pela sua partida para as missões da Índia. Os seminaristas e a Senhora Embaixatriz visitaram o cemitério da Fátima, Aljustrel e a Loca do Cabeço.

DIA 26 — Os Revs. PP. Gianini Fernand e Martin Weber e os irmãos Jonh Antho e Weiber Otto, religiosas da Suíça, de passagem para as missões africanas vieram rezar junto de Nossa Senhora da Fátima.

## OUTUBRO

DIA 2 — Cerca de 20 senhoras de Beja estiveram reunidas durante 8 dias num curso de formação catequística, dirigido pelo Senhor D. José do Patrocínio Dias, Bispo de Beja. Fez as conferências o Rev. P. João Bernardo S. J.

DIA 4 — Acompanhando 2 religiosas dominicanas brasileiras passou pelo Santuário a Senhora Embaixatriz do Brasil em Portugal.

DIA 15 — Um grupo de meninas surdas-mudas do Instituto da Imaculada Conceição, de Lisboa, vieram com as suas superiores, religiosas, pedir a Nossa Senhora as suas curas.

DIA 16 — Cerca de 30 senhoras de Évora estiveram reunidas num Curso de Formação Catequística dirigido pelo Senhor Arcebispo de Évora, D. Manuel Mendes da Conceição Santos.

DIA 18 — Principiou a ser montada no alto da torre da basilica a Cruz, esfera e coroa de bronze, cujo peso vai além de 8.000 quilos e cujo custo foi de 242 contos.

DIA 19 — Tendo de regressar à sua diocese, Namur, na Bélgica, não o quis fazer sem vir visitar Nossa Senhora e despedir-se o Rev. P. A. Lamotta, que durante dois anos viveu no Estoril. Acompanhava-o o seu sobrinho menino Christian Sepulchré.

## SOB OS RAMOS DA AZINHEIRA

A maneira de apresentação, aqui estou a responder às perguntas que todo o curioso pode fazer. E não há homem, e muito menos mulher, sem curiosidade de qualquer espécie. Qualidade ou defeito, esta prenda vem do Paraíso Terreal: o 1.º livro da Bíblia — o Génesis — dá testemunho da curiosidade de Eva, que lhe veio a ficar por um preço terrivelmente caro para ela, para o consorte, e para os seus bilhões de descendentes. Daquela curiosidade ao pecado original não distou um palmo de gato, nem demorou um espirro de cabra.

De então até hoje, a curiosidade alastrou pelo orbe como azeite em pano de linho: toda a gente quer saber — desde as notícias da guerra ou dos acontecimentos mundiais até ao cantar do galo visinho fora de tabela, desde as verdades eternas até às lampanadas do homem dos robertos, desde os trabalhos mais sérios até ao jogo do pião, desde o penteado caprichoso e luzidio até ao lanzudo desganhado como um urso e sujo como um lapuz.

A história antiga conta que, nas povoações gregas — pequenas e grandes — certa casta de gente, passava os dias sentada no rebato das portas que davam para a rua, perguntando a quantos passavam: que há de novo? Não se pode dizer que é só de hoje a universal instituição do soalheiro. Um grito aflitivo de criança, uma queda de um velhinho, uma sacudida de um boi, e sobretudo um charlatão de feira — tudo serve para juntar pessoas de todas as idades: mas que foi? morreu? aconteceu alguma desgraça?

Pois bem. Principia hoje nova secção do jornal de maior tiragem em

## ASSIM COMO ERA NO PRINCIPIO

Portugal. De que tratar? Vê-lo-eis pela vida fora. Quem a escreve? Lê-de o nome. Onde mora o autor? O título da secção lá o diz. De que vive? Da graça de Deus, do ar puro e de alguns comes e bebes. Qual o fim que se propõe? Meter na ordem os teimosos — de qualquer idade, condição, categoria, força e até país; Mas, porque razão intitulou esta sinfonia de abertura assim como era no principio? Simplesmente porque teimosos, telhudos e curiosos (de curiosidade repreensível, porque também há curiosidade louvável) houve-os sempre, há-os hoje, e haverá enquanto houver homens: assim como era no principio, é agora e será pelos séculos além, até o planeta levar volta de vez...

P.º Rocha

## ATENÇÃO Meias e peúgas ao desbarato!

Meias algodão, com reforço, 3\$20 e ...	2\$50
Peúgas algodão fortes 2\$80 e ...	2\$20
Meias escócia, popular 6\$30 e ...	4\$80
Meias escócia, forte 8\$50 e ...	1\$50
Peúgas fantasia 3\$50 e ...	4\$50
Meias seda fina saldo 10\$00 e ...	8\$00
Meias seda fina, grande duração, 12\$50 e ...	11\$50
Meias seda, tipo vidro natural, reforçadas, grande moda, 24\$50 e ...	22\$50

IMPERIO DAS MEIAS  
A primeira casa do país em meias e peúgas  
Avenida Almirante Reis, 173 B  
LISBOA  
PROVINCIA E ILHAS, enviamos tudo contra reembolso.



## SALDOS

que a todos interessam!!!

- Começam a chegar!...
- Fanelas — Fazendas Lã 17\$50
  - Fantazias c/ pelo, metro ... 9\$80
  - Fantazias cardadas, metro ... 12\$80
  - Fanelas riscas p.ª plijama ... 11\$10
  - Lindas fanelas fantasia ... 14\$50
  - Pastas para Colegiais!!!
  - Pasta cabedal reclamo ... 64\$50
  - 3 tamanhos maiores: 90\$00 e 75\$00
  - Pasta cabedal t.º grande ... 100\$00
  - Meias seda fina, 1.ª Esc., reclamao ... 9\$00
  - Seda gaze, finissimas ... 12\$50
  - Toalhas p.ª bordar c/ 4 ... 16\$50
  - Jogos 5 "nappers" p.ª bordar ... 7\$75
  - Lençinhos opal cor, saldo ... 1\$20
  - Lençinhos finos, reclamao ... 3\$00
  - Veus p.ª arrendados para Igreja ... 17\$50
  - Bordados a seda: 29\$50 e ... 25\$00
  - Província e Ilhas, enviamos AMOSTRAS GRATIS e tudo a contra-reembolso!!!



Borbulhas, espinhas, erupções, mordeduras de insectos, eczema, escaldaduras, queimaduras, etc.

O REMEDIO D. D. D., sendo um líquido, entra rápida e profundamente na pele. Não tapa os poros. Não fica à superfície. Penetra bem abaixo até onde as suas propriedades mitigatórias podem fazer o máximo bem.

O REMEDIO D. D. D. contém os ingredientes que o seu criador constatou serem os mais poderosos no combate às causas das moléstias da pele.

IMPORTANTE: Se preza a saúde e a frescura da sua pele use-o.



Representante em Portugal  
António Madureira  
R. D. João IV, 602 — PÓRTO

## PORQUE APARECEU N.ª SENHORA NA FATIMA?

pelo P.º Carlos de Azevedo  
10\$00  
GRÁFICA — LEIRIA

## Medalhas Religiosas

encontra-se à venda no Santuário da Fátima, toda a edição das preciosas medalhas religiosas, assinadas pelo escultor  
JOÃO DA SILVA

## SEDE SANTOS!

Livrinho de óptimas meditações, traduzido do italiano, 7\$50.  
GRÁFICA — LEIRIA

## FATIMA

Oratório de Ruy Coelho e Afonso Lopes Vieira, 20\$00  
GRÁFICA — LEIRIA



# Graças de N.ª S.ª da Fátima

## AVISO IMPORTANTE

Dora-avante todos os relatos de graças obtidas devem vir autenticados pelo Rev. Pároco da freguesia e acompanhados de atestados médicos quando tratem de curas.

De contrário não serão publicados.

## NO CONTINENTE

### Paralítica e sem fala havia 19 anos

No arquivo do Posto Médico do Santuário da Fátima encontra-se o nome de Adélia Pereira, 30 anos de idade, paralítica, n.º 4, da ordem dos doentes albergados em 13 de Maio de 1944. A margem, uma cruz chama a atenção para essa doente; outra cruz no n.º 9 da mesma folha, chama a atenção para Margarida Rebelo, da Guarda, de cuja cura proficiente-mente tratou já, em volume publicado, o sábio e piedoso sacerdote da Guarda, senhor Dr. Mendes do Carmo.

Da Adélia, nada mais se ouviu dizer. Tratar-se-ia dum caso vulgar, como tantos outros?

Ouçamos o que nos diz o seu médico assistente:

«Manuel Bonifácio da Costa, Doutor em medicina e cirurgia pela Universidade de Coimbra e Director Clínico do Hospital da Misericórdia de Vila Nova de Cerveira. Declaro pela minha honra que tendo sido o médico assistente há já muitos anos, de Adélia Esteves, filha de Manuel Joaquim Esteves e de Maria Augusta Pereira, de 35 anos de idade, solteira, natural da freguesia de Sapardos, concelho de Vila Nova de Cerveira e residente na mesma freguesia. Desde que presta assistência clínica à doente, encontrei-a sempre de cama, paralítica e sem fala, estado este que data desde 24-8-925, dia em que foi acometida de um ataque cerebral. Várias vezes a mediquei, quer para a paralisia, quer para outras doenças intercorrentes, mas sem que a primeira tomasse qualquer modificação. No mês de Março de 1944 depois de se curar de uma enterite (?), aconselhei a família a que a levasse a Nossa Senhora da Fátima no dia 13 de Maio. Foi, e no regresso via, em Cerveira já curada. Visitei-a em sua casa várias vezes logo a seguir à sua cura verificando que esta se mantinha. A última vez que a visitei, foi em 10-4-1945. Encontra-se completamente bem, trabalha e entrega-se à sua vida como qualquer pessoa normal. Afirmando pois, que se trata de uma doente com paralisia dos membros e da fala que ficou curada na Cova da Iria no dia 13 de Maio do ano de 1944.

Vila Nova de Cerveira, 9 de Maio de 1945.

MANUEL BONIFACIO DA COSTA

Vejamos o que diz o Pároco:

«P.º Sebastião da Silva Pereira, Pároco da freguesia de Santa Cristina de Mentrestido e anexo de São Miguel de Sapardos, ambas do Arcebisado de Vila Nova de Cerveira, atesta que a senhora Adélia Esteves, de trinta e cinco anos de idade, filha de Manuel Joaquim Esteves e Maria Augusta Pereira, natural desta freguesia de Sapardos, esteve paralítica e sem fala durante dezasseis anos, tendo-a visto várias vezes, assistida por vários facultativos, como os senhores Doutores: Afonso Viana, de Paredes de Coura; Manuel Ferreira da Silva Couto, de Cerveira; António José Duro, de Cerveira, que a aconselhou a ir a Lourdes; Fonseca de Coura, de Valença e Manuel Bonifácio da Costa, de Vila Nova de Cerveira, seu último médico assistente, que a aconselhou a que fosse a Fátima, na quasi certeza de que seria curada, na impossibilidade do esforço da ciência.

O leite era a única alimentação que podia ingerir, necessitando que

a virassem no leito para o poder fazer. Repetiam-se os acidentes, e com eles agravava-se o estado da doente a vontade de ir a Fátima. Perante a sua insistência partiu em automóvel reclinada em colchão e submetida com roupa, para lhe dar uma posição mais favorável; mas o mal-estar recrudesceu a ponto do motorista instar pelo regresso a casa com o veículo que morresse pelo caminho. O motorista Celestino de Cerveira, conta, comovidamente, as peripécias da viagem, sem esperanças de chegar ao fim.

Acompanhavam a enferma a mãe, uma irmã e cunhado. Partiram para a Fátima no dia 12 de Maio, pelas três horas da manhã. No regresso vinha curada; falava, o que havia 19 anos não fazia. Foi recebida por muito povo que comovido chorava averiguando aquele prodígio.

«Esta a verdade completa. Vi-a na doença e agora vejo-a curada, alegre e satisfeita. Inúmeras pessoas de várias freguesias acorreram e acorrem ainda a visitar a miraculada».

S. Miguel de Sapardos, 10 de Maio de 1945.

O Pároco: SEBASTIAO DA SILVA PEREIRA

### 16 anos de vida

D. Angola Machete Eusébio, Setúbal, tendo tido a mãe perigosamente enferma, chegando mesmo a estar moribunda, recorreu, cheia de fé, a Nossa Senhora da Fátima, pedindo lhe alcançasse a cura da sua mãe e lha conservasse ainda, pelo menos 16 anos. Quando todos julgavam que a enferma ia a expirar, sem receber os últimos sacramentos, pois não tinham coragem de lhos lembrar, a filha na sua grande dor, perdeu os sentidos e volvida uma hora, ao recuperar-las ainda encontrou viva a mãe que daí a pouco principiou a falar, pediu os sacramentos espontaneamente e melhorou.

Fêz no dia 13 de Outubro p. p. 16 anos que isto se deu, e ainda vive. Reconhecida vem agradecer publicamente a Nossa Senhora a graça tão extraordinária que lhe fez.

D. Josefina Vieira, Santa Marinha de Real, Castelo de Paiva, foi espontaneamente curada duma grave enfermidade depois de recorrer a Nossa Senhora da Fátima.

Segue-se o atestado clínico:

«José de Freitas Carvalho, médico pela faculdade de Medicina do Porto. Atesto pela minha honra que Josefina Vieira, solteira, doméstica, do lugar do Pereiro, freguesia de Real, concelho de Castelo de Paiva, sofreu durante seis anos de uma osteomielite da perna esquerda com fistulização e inacção articular no joelho do mesmo lado; e que depois da eliminação espontânea de um sequestro ficou completamente curada e sem a menor impotência funcional. E por ser verdade e me ser pedido passo o presente atestado que vou assinar.

Castelo de Paiva, 9 de Outubro de 1945.

JOSE DE FREITAS CARVALHO

O Rev. Pároco de Santa Marinha de Real confirma também o facto, declarando que, por duas vezes, deu os últimos sacramentos à enferma durante os seis anos de sua doença.

### Agradecem a Nossa Senhora

#### da Fátima as graças recebidas

- D. Júlia Assis Gomes, Leiria.
- D. Corina A. Pinto Guerra, Porto.
- D. Maria A. Moreira Fialho, Perelros.
- D. Isabel M. Ferreira,
- D. Maria da Assunção de A. G. da Costa, Estarreja.
- D. Maria da Piedade, Caxarias.
- Mariano e D. Evarista Machado, Angola.
- D. Maria do Carmo Durães, V. do Castelo.
- D. Graçinda Forte Mesquita, V. N. de Famalicão.
- D. Elvira Neves Moreira, Barcelos.
- D. Maria Noémia Pinto M. Simões, Covilhã.

# FESTA PALAVRAS MANSAS

## do Imaculado Coração de Maria

Todos nos recordamos ainda da profunda comoção sentida ao ouvirmos o Sumo Pontífice, o Vigário de Cristo, o Santo Padre o Papa Pio XII consagrar o mundo ao Imaculado Coração de Maria.

Foi a 31 de Outubro de 1942 no encerramento do ano Jubilar das aparições de Nossa Senhora na Fátima. O Papa falava com Nossa Senhora em português.

A 8 de Dezembro desse mesmo ano repetiu solenemente na Basílica Vaticana essa mesma consagração.

O Sumo Pontífice acaba de entender a toda a Igreja a festa do Imaculado Coração de Maria fixando-a no dia 22 de Agosto, oitava da Assunção de Nossa Senhora ao céu.

Bem haja o Santo Padre por mais este incentivo que nos dá de amor à Virgem Santíssima a querida Mãe do Céu.

A nós compete-nos dar a essa festa tão intimamente ligada a Portugal a solenidade e o brilho que merece.

Que Nossa Senhora se amerceie de nós, nos livre do comunismo e converta a pobre Rússia reconduzindo-a à unidade da fé na Santa Igreja Católica!

# A GRANDE Peregrinação nacional de Outubro

Sua Santidade o Papa Pio XII dirigida ao Senhor D. José Alves Correia da Silva, por motivo das fccas de Prata da sua Sagração Episcopal, e recebida ainda há pouco tempo.

Finda a leitura de tão honroso documento em que o Chefe da Igreja felicita o venerando Prelado e põe em relevo os seus trabalhos apostólicos pela glória de Deus e pela salvação das almas, o Senhor D. José fez a homilia do costume, começando por saudar o Sumo Pontífice e agradecer-lhe comovidamente a graça das suas palavras. Em seguida apresentou os seus cumprimentos ao sr. Ministro da Marinha, aos Comandantes da Guarnição de Lisboa e da Região Militar de Tomar e aos peregrinos espanhóis e portugueses.

O ilustre Prelado, referindo-se depois à devoção aos Sagrados Corações de Jesus e Maria, acrescentou:

«É de notar que Leão XIII consagrou o mundo ao Coração de Jesus acedendo a um pedido que lhe foi dirigido de Portugal. Quarenta e três anos mais tarde, Pio XII consagrava o universo ao Coração Imaculado de Maria e fazia-o na língua portuguesa. Não há outro exemplo na História da Igreja em que o Sumo Pontífice tenha usado, em casos semelhantes, uma língua que não seja a oficial. Mais um motivo, portanto, para sermos gratos ao Santo Padre Pio XII».

Por último, o Senhor Bispo de Leiria, depois de ter exortado todos os peregrinos a erguer as suas preces ao Céu pelo Papa que tanto sofreu durante os trágicos anos da guerra, disse que estava próximo o «Dia das Missões» ins-

Faleceu há pouco o vice-reitor do pequeno Seminário de Resende, generosa e linda terra que continua a ser o coração da diocese de Lamego.

Profundamente bondoso, desinteressado, cumpridor do seu dever, muito dedicado aos seus superiores e muito amigo da família, a morte do cónego Luís Botelho foi geralmente sentida e deplorada. De perto e de longe, pessoas de todas as categorias sociais vieram, compungidamente tomar parte no seu enterro. Nem só o dobrar dos sinos chama os vivos a acompanharem os mortos...

Viu-se mais uma vez que para morrer não há idade. A determinados assaltos, de que fala o Evangelho, ninguém resiste, por mais sábio e vigoroso que seja. Saber amargo e atormentar a medicina, que nunca dispõe de recursos que ponham cõbro às suas desilusões...

Dizia um poeta grego que, na guerra, era sempre ceifada a primavera. Na vanguarda a esperança, a juventude... Mas até fora da guerra quantos e quantos, dia a dia vão morrendo sem rugas na face e sem desenganos na alma! Fica então à conta dos velhos o necrológio dos novos. Para não se esquecerem do que são, para sentirem mais perto dos joelhos, como dizia Taine, a terra da sepultura, que Deus tudo faz por bem.

Tendo sido o rev. cónego Luís Botelho o primeiro sacerdote que o sr. D. Agostinho de Sousa ordenou na diocese de Lamego, tão carecida de

clero, está venerando Prelado costumava dizer, num tom acentuadamente paternal, que ele era o seu primogénito. Honra e responsabilidade. Felizmente, porém, o padre Luís Botelho mostrou-se sempre merecedor de estima, deferência e confiança.

Fundado o Seminário de Resende, em 1928, numa casa de edificantes tradições religiosas, o sr. D. Agostinho houve por bem nomeá-lo vice-reitor.

Dois ou três anos volvidos, disse-me o ilustre Prelado no Porto: — Poderá ir a Ramires, freguesia vizinha da sua terra, no dia já designado para a visita pastoral? Veja se pode. Tenciono nomear então o P.º Luís Botelho cónego honorário da Sé de Lamego, para o erguer mais ao plano da função que desempenha, e queria que o meu amigo lá estivesse para servir de meu secretário na ocasião oportuna. Não diga nada a ninguém e lá o espero.

Lá fui. Falara o Bispo Coadjuutor da minha diocese de origem — como o berço, mesmo de longe, prende e embala a gente nas melhores horas da vida! — e tratava-se de um padre por quem eu tinha ainda no coração alguma coisa da ternura com que o tratei em criança.

Ramires encosta-se por tal forma a uma dobra da serra de Montemuro, que na parte mais alta da freguesia já não dá vinho nem fruta.

Terra desafogada e airosa, mas agreste e pobre, até de sol, no inverno. A pequena igreja paroquial, sempre muito branca, só se recomenda artisticamente pela talha vasada, do século XVII que garante o arco cruzeiro e os altares laterais. Entre as imagens, destaca a do Menino Jesus, que veste como um fidalgo do século XVIII — calção, casaca de punhos de renda e nobre chapéu de tres bicos. A indumentária, muito pitoresca também, do Menino Jesus da Sé de Miranda do Douro é evidentemente mais moderna.

O sr. Bispo hospedou-se em casa da família do padre Luís Botelho.

Quando a grandeza se alia à simplicidade, cabe em toda a parte, em toda a parte está bem.

La o jantar quasi no fim, quando a um sinal do Prelado, li de pé e em voz alta o decreto que nomeava o Padre Luís Amadeu Alves Botelho cónego honorário da catedral de Lamego.

Que ridente luz encheu subitamente a pequena sala em que toda a família estava reunida em torno do sr. D. Agostinho!

O agraciado tinha uma expressão indizível de surpresa e de gratidão. Não esperava tanto e ali, na casa natal!

Os pais, por entre lágrimas, olhavam já para o filho, já para o sr. Bispo, sentindo bem que, na sua vida de fé e de trabalho, era bela e alta aquela hora.

As velhas tías choravam com a alma a trasbordar de uma doce e prometedora alegria.

Com um sorriso todo unido de comoção, o sr. D. Agostinho felicitava-se intimamente por ter proporcionado assim momentos de rara e inolvidável ventura a uma família cristã.

Depois da nomeação, a investidura.

Eu tinha levado do Porto um ca-beção encarnado e o sr. Bispo cedeu umas meias da mesma cor. Succedeu, pois, que no passeio que demos no fim de jantar, já o cónego Luís Botelho, de batina e sapatos da fivela levava insígnias da sua nova dignidade. Com que alegria e por que caminhos, Deus do céu!

Há casos que ainda hoje vão à história literária desafiar a pena radiosa e dormecida do nosso Fr. Luís de Sousa; e este é um deles. Devia contá-lo mais cedo; mas tinha medo de empanar com a minha prosa ruda a sua peregrina beleza.

VISCONDE DE MONTELO

CORREIA PINTO



CONVERSANDO

Novas Perspectivas da Civilização Cristã

Em virtude dos extraordinários sucessos por que estão passando os povos, há quem tema pelo futuro da civilização cristã.

A civilização cristã, porém, tendo como fundamento a Igreja Católica, não é de perder-se: não se perde nem se perderá nunca.

A condição de luta, em que sempre é vista, constitui uma das suas características essenciais: ser alvo constante de contradição e combate: Por isso se chama justamente, para a vida do tempo, a Igreja Militante.

Ao fundar a Igreja, Jesus Cristo afirmou que as portas do inferno não prevaleceriam contra ela e que com ela estaria até à consumação dos séculos.

Os factos comprovam que assim tem sido no decurso dos tempos a partir de tão solene como eficaz promessa. E, se os católicos vêem, com a evidência da fé, a segurança da sua realização através das idades, os que não tenham a mesma fé podem, todavia, também senti-la pela evolução dos acontecimentos na sua forma actual.

Eis alguns dos mais importantes destes acontecimentos:

A Igreja é vista, pelo seu funcionamento, na altura de maior e primeira potência espiritual do mundo, sempre com a mesma unidade de doutrina, dentro de uma maravilhosa organização que se estende a todo o Orbe, inteiramente autónoma, e desacompanhada de exércitos armados, sem outras sanções que não sejam as espirituais. E tudo apenas tendendo à dignificação superior da vida humana!

Legiões e legiões de almas generosas se inspiram e se movimentam dentro dela na conquista de bem-fazer e de bem-entender, acudindo por meios variadíssimos a todas as necessidades dos seus semelhantes, qualquer que seja a sua raça, o seu modo de ser pessoal ou proveniência, desde a gente mais miserável e desprezível, como leprosos, doidos, vadios, crianças e velhos desamparados, até aos que procuram a cultura do espírito em universidades, observatórios, gabinetes de investigação e em outras formas de educação e ensino.

Partem do seu campo, como alfobre inesgotável, os mais gloriosos mártires da caridade, os maiores sábios da melhor ciência, os mais qualificados heróis e propulsores do progresso humano.

Quem poderá esmagar ou vencer um tão elevado poder e uma tão universal organização? Onde encontrar abnegações que possam substituir os exemplos de sacrifício que ela dá?

Pois, senão universal esta organização, abre-se-lhe agora mais fácil acesso para o apostolado em vários países principalmente ou-

de as religiões tradicionais pagãs ou paganizadoras deixaram de ter o apoio do Estado.

A própria Europa do Ocidente, centro glorioso da Cristandade e últimamente teatro das maiores tragédias e ruínas da guerra, anda já disposta a um trabalho renovador de vida cristã por uma unidade política e económica mais íntima e confraternizadora que a que tem tido. São disso manifesto sinal o chamado Bloco Ibérico com as suas naturais aproximações dos Estados latinos da América; os projectos de especial aliança em que vêm empenhados, entre si, a Grã-Bretanha, a França, a Bélgica e a Holanda; o reconhecimento prático, pelas Nações Aliadas, da unidade alemã dentro de princípios de ordem e disciplina consoante transluz da Pastoral Colectiva do Episcopado Alemão, de 9 de Setembro último.

Nas relações de Portugal com a Inglaterra começa a despertar-se o cunho cristão da sua secular aliança, a mais antiga na Europa. Assim se depreende dos discursos trocados, por ocasião da entrega das credenciais do actual Embaixador Inglês em Lisboa, entre este ilustre diplomata e sua Ex.ª o Senhor Presidente da República; e assim também notavelmente se justifica no livro, saído há pouco dos prelos, O aspecto espiritual da Aliança Inglesa, do sr. Dr. José Pequito Rebelo.

Em tais condições não se pode sustentar, mesmo independentemente da fé religiosa, que a civilização cristã se perde ou que decai. Para o dizer só quem não queira ver ou sentir.

Entretanto, a Igreja caminha e não deixará nunca de caminhar, através das vicissitudes dos tempos, com perseguições ou sem elas, no cumprimento da sua divina missão. A. LINO NETO

Palavras de um médico

(3.ª série)

XII

MISTIFICAÇÃO

«Em tempo de guerra, mentiras por mar e por terra». Trata-se de um dito da sabedoria popular, que, nos nossos tempos, tem mais cabimento do que nunca.

Antigamente as mentiras só podiam vir pelo mar ou por terra.

Agora, vêm também pelo ar em fortalezas voadoras, ou pelo éter, nas emissões radiofónicas.

Entram-nos as petas pelos olhos, lendo os jornais, ou assistindo a uma sessão de cinema; e entram-nos pelos ouvidos sentados em frente de um aparelho de rádio ou comodamente dispostos numa poltrona de um salão de cinematógrafo.

E que espantosos exageros a paixão política inventou!

Não há dia nenhum em que não sejamos docemente iludidos com a notícia da descoberta da cura infalível da tuberculose, da lepra ou do cancro! Há muitos anos que, neste jornalzinho, tenho a honra de dar humildes conselhos sobre medicina preventiva.

Pois confesso que, actualmente, sinto grandes dificuldades para encontrar temas apropriados, sem cair no erro de aconselhar mal os queridos leitores.

Apesar de terem sido suspensas com a guerra, muitas das mais importantes revistas científicas, apesar de terem sido destruídas pela guerra muitos dos mais notáveis laboratórios de investigação médica, todos os dias ouvimos buzinar entusiasticamente o advento de descobertas que tornarão o homem quasi imortal.

Para mostrar a que ponto vai a propaganda, transcrevo de uma conceituada revista: «Num sanatório de grande fama, alguns doentes se negaram a determinadas intervenções cirúrgicas, quando os jornais anunciaram a descoberta de um produto americano que curava a tuberculose e que vinha precedido de uma aura superior à da penicilina.

Esse produto fathou redondamente, traduzindo-se em irremediável prejuízo a negativa dos referidos doentes.

O facto não ocorreu apenas no nosso país. Dá-se conta dele em revistas americanas, onde os médicos lastimam que uma indiscrição jornalística, divulgada em todo o mundo, tenha dado tão maus resultados.

Este é um dos aspectos da propaganda de especialidades na grande imprensa. Induzindo em erro os doentes, pela sua ignorância, a propaganda de medicamentos fora... dos médicos é um verdadeiro atentado contra a saúde pública...

Não se sabe quem possa pôr còbro ao abuso que se vai verificando na propaganda, fora dos meios próprios, de especialidades que vão transformando a farmácia em mercearia...

Tenho-me fartado de aconselhar os leitores da «Voz da Fátima» a defenderem-se dos micróbios, das moscas e de outros parasitas. Agora, incluo na lista dos agentes das doenças as noções falsas, que, acêrca da medicina, nos impingem de todos os lados.

Por isso, meus amigos: Se tiverem a infelicidade de adoecer, chamem um médico de confiança, obedecam-lhe e não façam caso dos conselhos de amadores nada bem intencionados. J. A. PIRES DE LIMA

JACINTA a vida da pequena vidente, pelo P.º José Galamba de Oliveira 10\$00 GRÁFICA — LEIRIA

CRÓNICA FINANCEIRA

Acabamos de ler a fôlha n.º 9 do Instituto Nacional de Estatística com o estado dos culturas em 30 de Setembro p. p. É uma desolação o que nela se lê.

Começa assim: «De norte a sul do País continuam a registar-se prejuízos que a inclemência da seca vem tornando cada vez mais graves. Tanto nalgumas sementeiras já efectuadas, como nas culturas ainda pendentes, vai, dia após dia, desenhando-se, cada vez com mais nitidez, a certeza de colheitas gravemente afectadas, não só pela grande escassez de água, como também pelos excessivos calores que, no decorrer do mês, se têm registado. Esta longa ausência de chuvas que tão nefastas consequências trouxe ao ano agrícola a findar, começa já a fazer-se sentir no novo ano, dificultando os trabalhos — devido ao estado de grande secura em que se encontram as terras; atrasando ou inutilizando numerosas sementeiras já feitas — muito particularmente de forragens que tanta falta estão fazendo; e finalmente, amedrontando o próprio lavrador que, já bastante desfalecido e cansado, teme ver perdidos os seus últimos recursos».

Este negro quadro refere-se a 30 de Setembro. Se lhe acrescentarmos que, durante a primeira quinzena de Outubro (estamos a escrever na manhã de 17) os calores não abrandaram, antes excederam os de Setembro e que, para maior mal, foram acompanhados por vento suão muitíssimo forte e quasi contínuo, ficaremos fazendo idéia do terrível ano agrícola que se está preparando para suceder ao péssimo que está a concluir-se.

Mas continuemos a transcrever as informações da mencionada fôlha: «As estimativas feitas para a batata, milho e feijão de regadio, bem como para o arroz, uva e azeitona, diminuíram em quasi todas as regiões do país, não tendo a melhor registada nalgumas, influenciado suficientemente a estimativa das produções globais; para que esta não apresentasse decréscimo em todos as referidas culturas. Chama em particular a nossa atenção a diminuição sofrida pelas estimativas da azeitona e da uva.»

Vejam os como variam os números que exprimem as estimativas re-

ferentes ao vinho e ao azeite, ao milho e à batata de sequeiro: Produção de 1944=100

Mês de Maio: Vinho, 99,1; Azeite, 148,9; Milho de sequeiro, 102,7; Batata de sequeiro, 104,5.
Mês de Junho: Vinho, 86,8; Azeite, 136,7; Milho de sequeiro, 84,6; Batata de sequeiro, 90,3.
Mês de Julho: Vinho 72,5; Azeite, 121,4; Milho de sequeiro, 74,4.
Mês de Agosto: Vinho, 70,2; Azeite, 100,2; Milho de sequeiro, 66,9.
Mês de Setembro: Vinho, 66,4; Azeite, 89,9.

Os efeitos da secura são bem patentes neste quadro onde as estimativas se vêm baixar de mês para mês.

Mas não foram só as culturas abrangidas por este quadro, as atingidas pela seca. Foram todas. Os arrozais, diz a mesma fôlha, continuaram a sofrer as consequências da seca, havendo alguns que nem chegam a granar.

A estimativa para a batata de regadio fica em 73,6% da produção do ano passado. A colheita da batata de sequeiro foi avaliada em 2.894.000 quintais (cerca de 41 kilos por habitante). O pior é o mal que faz apodrecer a batata, quando não vem podre já do campo.

A produção de milho de sequeiro foi de 884 mil hectolitros que representam 65% da produção do ano passado. A estimativa para a produção do milho de regadio é de 67,1% da colheita do mesmo ano. No Província do Minho, a produção andou por pouco mais de 90% da anterior.

A produção de feijão de sequeiro é calculada em 84 mil litros ou seja 66% da produção do ano passado. A estimativa para o feijão de regadio é de 61,4% da do mesmo ano. Mas também o feijão vem muito atacado do bicho, o que faz baixar de muito o rendimento de colheita.

Enfim, se não fosse a esperança de podermos recorrer às nossas provincias ultramarinas para de lá trazerem o que o nossa terra nos não pode dar este ano, teria de haver muita fome no país. Mesmo assim, é preciso muito juizo que as coisas não estão para brincadeiras, nem para aventuras.

PACHECO DE AMORIM

VOZ DA FATIMA

Despesas

Table with 2 columns: Item and Amount. Includes Transporte (3.084.245\$52), Papel, Imp. do n.º 277 (22.874\$20), Franq. Emb. Transporte do n.º 277 (5.440\$05), Na Administração (317\$50), Total (3.112.877\$27)

Escolas desde 20\$00

- List of names and amounts for school contributions: P. A. Gomez, Granada, 24\$00; Francisco Luis Loures, Alcaer do Sal, 50\$; D. Maria Henriqueta Sampaio, M. de Sandim, 20\$00; Olegário Andrade, Lisboa, 20\$00; D. Helena de Barros, Oakland, 100\$00; António Teodoro Correia, Funchal, 20\$00; D. Catarina Peralta, Niza, 20\$00; Mons. António José Quesado, V. do Castelo, 20\$00; António Manuel Pereira, Alfândega da Fé, 45\$00; António Gomes da Costa, Tabuaço, 50\$; D. Celestina Ventura César, Moscardide, 50\$00; António Lopes Leal, Cadaval, 20\$00; D. Delmira Pais, Porto, 20\$00; D. Júlia da Conceição Bras, A-dos-Vinhos, 40\$00; D. Maria A. dos Santos, Gondomar, 50\$00; Manuel Vieira Verdasca, Gondomar, 20\$00; D. Maria José Leiria, Faro, 20\$00; José Marques, Santos, Brasil, 200\$00; D. Maria José Sousa Pinto, Fox do Douro, 20\$00; D. Ana Fernandes Gêdo, Évora, 100\$00; Dr. António Pinto Vasconcelos, Castelo de Paiva, 50\$00; D. Antónia de Melo, V. N. de Oliveirinha, 20\$00; D. Angela Eugénio, Setúbal, 50\$00; D. Margarida Maria P. de Jesus, Porto, 20\$00; D. Maria Georgina da G. Dias, Lisboa, 20\$00; D. Maria F. Bras Teixeira, Pombal, 40\$00; Alexandre Coelho da Costa, Lagares da Beira, 40\$00; D. Elvira Nunes Fonseca, Lisboa, 50\$00; Virgínia Indício Vieira, Nordestinho, 50\$00; D. Maria V. Ribeiro Nunes, Tindalhas, 20\$00.

BIBLIOTECA DA CASA DOS RETIROS

Despertou verdadeiro interesse o apelo feito pela «Voz da Fátima» para a organização de tão necessária biblioteca do Santuário da Cova da Iria. Mais livros, preciosos tesouros nos vão chegando de algumas terras do país. Da capital do Norte, um generoso anónimo mandou-nos 57 volumes quasi todos lindamente encadernados como homenagem a S. Ec.ª Rev.ª o Senhor Bispo de Leiria, integrada nas comemorações do Seu Jubileu Episcopal. Bem haja, e que a Virgem da Fátima lhe retribua tão preciosa oferta com as melhores bênçãos do céu. Aceitamos todos os livros, mesmo já usados, que nos queiram enviar.

Calendário de Nossa Senhora de Fátima para 1946

Acaba de aparecer para 1946. Preço de cada exemplar 1\$50; pelo correio 1\$70. Cada 5 exemplares, pelo correio, 7\$00. Pedidos acompanhados da respectiva importância à Administração da revista «Stella» — Cova da Iria (Fátima). O Almanaque de Nossa Senhora da Fátima para 1946 sairá brevemente, sendo o preço igual ao do Calendário.

Este número foi visado pela Censura

TIRAGEM DA VOZ DA FATIMA

Table with 2 columns: Region and Circulation. Includes Algarve (7.728), Angra (15.995), Aveiro (6.572), Beja (5.060), Braga (47.075), Bragança (7.530), Coimbra (10.248), Évora (4.025), Funchal (10.056), Guarda (10.661), Lamego (7.404), Leiria (10.466), Lisboa (13.284), Portalegre (9.698), Pôrto (38.769), V. Real (16.174), Viseu (5.415), Total (226.160), Estrangeiro (3.647), Diversos (13.293), Total (243.100)